

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS  
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS

Daltro Augusto Campanher de Souza

**O HOMESCHOOLING EM VEÍCULOS JORNALÍSTICOS DIGITAIS: UMA  
ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE O GAZETA DO POVO E O JORNAL  
DA CIDADE ONLINE**

Santa Maria, RS

2023

Daltro Augusto Campanher de Souza

**O HOMESCHOOLING EM VEÍCULOS JORNALÍSTICOS DIGITAIS: UMA ANÁLISE  
COMPARATIVA ENTRE O GAZETA DO POVO E O JORNAL DA CIDADE ONLINE**

Artigo apresentado ao Departamento de Ciências  
Sociais da Universidade Federal de Santa Maria  
(UFSM, RS) como requisito para a obtenção do  
título de **licenciado em Ciências Sociais**

Orientador: Prof. Dr. Fernando de Figueiredo Balieiro

Santa Maria, RS  
2023

Aluno Daltro Augusto Campanher de Souza

**O HOMESCHOOLING EM VEÍCULOS JORNALÍSTICOS DIGITAIS: UMA ANÁLISE  
COMPARATIVA ENTRE O GAZETA DO POVO E O JORNAL DA CIDADE ONLINE**

Artigo apresentado ao Departamento de Ciências  
Sociais da Universidade Federal de Santa Maria  
(UFSM, RS) como requisito para a obtenção do  
título de **licenciado em Ciências Sociais**

**Aprovado em 10 de fevereiro de 2023:**

---

**Fernando de Figueiredo Balieiro, Dr. (UFSM)**  
(Presidente/Orientador)

---

**Francis Moraes de Almeida, Dr. (UFSM)**

---

**Laura Strelow Storch, Dra. (UFSM)**

Santa Maria, RS  
2023

## AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, à minha mãe, pelo apoio intransponível, amizade e confiança imensuráveis com os quais sempre pude contar, reciprocamente, com todo amor. Agradeço a meu padrasto pela construção de uma relação de parceria, companheirismo e importantes aprendizados ao longo dos últimos anos, por todo apoio e amor. Agradeço a meu pai por sempre se mostrar disponível, disposto a reforçar nossos laços e a estar ao nosso lado, também nos apoiando e com todo amor. Agradeço, à minha madrasta por ter sido conosco sempre uma pessoa muito gentil, honesta e franca, uma ótima companhia a nós e a nosso pai. Faço um agradecimento especial ao meu irmão, Rafael, quem esteve desde o nascimento muito próximo a mim, nos erros e nos acertos. Tenho a confiança de que os erros lhe farão avançar, e a esperança de que nos acertos, avançaremos juntos, podendo contar conosco para o que for. Agradeço a cada professora e professor que já estiveram em minha jornada; nada disso seria possível sem o trabalho de cada um(a), que até hoje me moldam intelectual e socialmente. Agradeço a cada amigüe e camarada que esteve comigo nessa jornada, a qual certamente não se findaria sem vocês! Todo o apoio, as experiências com cada um(a) foram fundamentais para o êxito e serão fundamentais para comigo, para toda a vida. Agradeço a meus tios, Carlão, Estevan, Mateus, por sempre terem sido muito hospitaleiros, atenciosos; contem sempre com meu apoio! Agradeço fortemente à minha avó Iolanda, que sempre nos apoiou nos momentos em que mais precisamos. Algumas intempéries podem acontecer, como a distância, mas nada que abale nosso vínculo! Agradeço fortemente também à minha avó Bete e meu avô Nanico, com quem tive *alguns* bons estímulos políticos, que sempre se mostraram pessoas determinadas, fortes, resilientes, de bom espírito e que me apoiaram nessa jornada! Agradeço a meus avôs Nelson e Daltro, os quais, onde estiverem, estimo contar com vosso apoio para ser meu melhor!

## RESUMO

### O HOMESCHOOLING EM VEÍCULOS JORNALÍSTICOS DIGITAIS: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE O GAZETA DO POVO E O JORNAL DA CIDADE ONLINE

AUTOR: Daltro Augusto Campanher de Souza  
ORIENTADOR: Fernando de Figueiredo Balieiro

Esta pesquisa tem por objeto de análise notícias relativas à pauta do *homeschooling* (ensino domiciliar) em duas mídias jornalísticas digitais: os jornais Gazeta do Povo e Jornal da Cidade Online. Visa-se analisar enquadramentos noticiosos dos referidos jornais, partindo de questões da sociologia digital candentes às transformações promovidas a partir das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação. Vinculado ao projeto temático “Pânico moral e esfera pública na era digital: uma análise da mobilização do fantasma da ‘ideologia de gênero’ no Brasil entre 2011 e 2018”, partimos do pressuposto de que as publicações se dão em um contexto de modificações tecnológicas e midiáticas, com o impacto na reconfiguração no campo do jornalismo. Em outros termos, analisamos a emergência da polêmica em torno do ensino domiciliar situando-a em uma esfera pública marcada pela plataformização – processo analisado pela bibliografia do campo da Sociologia Digital – e em um contexto em que se fomentava um pânico moral relativo a pautas educacionais, especificamente as referidas a questões de gênero. A pesquisa iniciou com um levantamento e revisão bibliográficos concernentes ao tema. Percebeu-se, de fato, um expressivo aumento nas publicações a respeito no período dos anos 2020 e 2021, comparado aos anos anteriores, embora o mais recente Projeto de Lei visando regulamentar a modalidade no Brasil, hoje arquivado, date de 2015. À diferença da literatura consultada, esta pesquisa visa, sobretudo, contribuir com a discussão a partir da análise da cobertura noticiosa e sua abrangência na esfera pública técnico-midiatizada, relacionando aspectos políticos e contexto de conformação dos jornais com as mudanças tecnológicas e midiáticas em curso, especialmente a partir dos fenômenos da plataformização e do *continuum* contemporâneo agregação-desagregação. Tendo em vista os objetivos e o arcabouço teórico que constituem o projeto, a bibliografia a ser utilizada é predominantemente da Sociologia Digital.

**Palavras-chave:** Homeschooling. Enquadramento noticioso. Mídias digitais.

## ABSTRACT

### **HOMESCHOOLING IN ONLINE NEWS OUTLETS: A COMPARATIVE ANALYSIS BETWEEN GAZETA DO POVO AND JORNAL DA CIDADE ONLINE**

AUTHOR: Daltro Augusto Campanher de Souza  
ADVISOR: Fernando de Figueiredo Balieiro

This research analyzes news related to homeschooling in two Brazilian digital journalistic media: the newspapers Gazeta do Povo and Jornal da Cidade Online. The aim is to analyze news framing of the referred newspapers, starting from questions of the Digital Sociology field that are relevant to the transformations promoted by modernity and by the New Technologies of Information and Communication. Linked to the thematic project “Moral panic and the public sphere in the digital age: an analysis of the mobilization of the ghost of 'gender ideology' in Brazil between 2011 and 2018”, we start from the assumption that the publications take place in a context of technological and media changes, with the impact on the reconfiguration in the field of journalism. In other words, we analyze the emergence of the controversy surrounding homeschooling, placing it in a public sphere marked by platformization – a process analyzed by the bibliography in the field of Digital Sociology – and in a context in which a moral panic related to educational agendas was fostered, specifically those referring to gender topics. The research began with a bibliographic survey and review concerning the theme. It was noticed, in fact, a significant increase in publications in the period between 2020 and 2021, compared to previous years, although the most recent Bill aimed at regulating the learning modality in Brazil, now archived, dates from 2015. Unlike the consulted literature, this research aims, above all, to contribute to the discussion based on the analysis of news coverage and its scope in the technical-mediated public sphere, relating political aspects and the context of newspaper conformation with technological and media changes ongoing, especially from the platforming phenomena and the contemporary aggregation-disaggregation (or bundling-unbundling) continuum. In view of the objectives and theoretical framework that constitute the project, the bibliography to be used is predominantly from Digital Sociology.

**Keywords:** Homeschooling. News framing. Digital media.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>8</b>
1.1	JUSTIFICATIVA.....	11
<b>2</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	<b>13</b>
2.1	ENQUADRAMENTO MUDIÁTICO .....	14
<b>3</b>	<b>JORNALISMO NA ERA DIGITAL: A CURADORIA ALGORÍTMICA E AS BOLHAS DE FILTRO</b> .....	<b>16</b>
3.1	A CURADORIA ALGORÍTMICA E SEUS IMPACTOS NO JORNALISMO .....	19
3.2	AS BOLHAS DE FILTROS COMO RESULTADO POTENCIAL DA PLATAFORMIZAÇÃO .....	22
<b>4</b>	<b>GAZETA DO POVO E JORNAL DA CIDADE ONLINE: UMA BREVE INTRODUÇÃO</b> .....	<b>23</b>
4.1	GAZETA DO POVO: UM “NOVO” JORNAL PARA A ERA DIGITAL? .....	23
4.2	JORNAL DA CIDADE ONLINE: UM CASO DE MÍDIA HIPERPARTIDÁRIA? .....	26
<b>5</b>	<b>O ENQUADRAMENTO MUDIÁTICO DOS JORNAIS EM TÓPICOS REFERENTES AO HOMESCHOOLING</b> .....	<b>27</b>
5.1	GAZETA DO POVO.....	27
5.2	JORNAL DA CIDADE ONLINE .....	33
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>36</b>

## 1 INTRODUÇÃO<sup>1</sup>

Nos últimos anos, uma série de grandes transformações vêm ocorrendo e alterando a forma como nos comunicamos e sociabilizamos, em especial a partir da propagação das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTICs) e, mais amplamente, de um processo de globalização cada vez mais candente. Esse é um fenômeno que, por conseguinte, leva a impactos tamanhos ao ponto de incidir mesmo sobre a construção de nossas identidade e autoimagem (Cf. TAYLOR, 2000; HALL, 1999). Nosso objetivo é compreender se e como esse contexto se relaciona com o enquadramento midiático para o tópico *homeschooling* em dois veículos digitais brasileiros: o Gazeta do Povo e o Jornal da Cidade Online. Relacionado à discussão sobre o tema, é válido salientar que a escola, na perspectiva de diversos autores da sociologia da educação, como Dayrell (2007) e Durkheim (2011), é frequentemente apontada como um espaço importante de socialização, espaço usual da construção das personalidades, dos valores e formas de sociabilidade.

Contudo, conforme é apontado por uma série de trabalhos que constituem a bibliografia sobre o *homeschooling* nos últimos anos, como os de Carvalho (2020), Oliveira e Paiva (2017) e Miguel (2016), esse lugar da Escola, institucionalizado e, a partir disso, “legitimado” em alguma medida – em especial pela comunidade de cuidadores ou responsáveis – vem sendo frequentemente questionado. Esse mesmo período, como bem aponta Carvalho (2020), assim como Zan e Krawczyk (2019), coincide com o da ascensão de discursos ou ideologias tipificados como expressões de um “neoconservadorismo” ou ainda “neoliberalismo”. É considerado por esses autores que tanto o *homeschooling*, enquanto pauta política, quanto o polêmico projeto Escola sem Partido e o pânico moral envolvendo a “ideologia de gênero”, têm relação com essa ascensão. Percebe-se que em alguns trabalhos, de fato, como o de Oliveira e Paiva (2017), é encontrada fundamentação favorável à regulamentação da proposta a partir de

---

<sup>1</sup> Este trabalho integra o âmbito do projeto de pesquisa “Pânico moral na esfera pública digital: uma análise da mobilização do fantasma da “ideologia de gênero” no Brasil entre 2011 e 2018”, coordenado pelo Prof. Fernando de Figueiredo Balieiro, e recebeu aporte financeiro por meio de bolsa de iniciação científica do Fundo de Incentivo à Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria (FIPE-UFM).



autores da chamada Escola Austríaca, comumente tida como um dos pilares da ideologia neoliberal e tomada como referência de figuras notórias da por vezes cunhada “nova direita” brasileira, como Olavo de Carvalho, Kim Kataguiri e Eduardo Bolsonaro.

Após realizado um levantamento<sup>2</sup> do volume de literatura concernente ao termo *homeschooling* (ou educação domiciliar) catalogada na plataforma Portal de Periódicos CAPES, constatamos que os dados reafirmam uma crescente relevância do tema nos últimos anos: o último intervalo de dois anos completos, à data do levantamento (2020 e 2021), apresenta volume de registros (1.217 artigos, no total) superior ao dos últimos oito anos (1.108 artigos, sob mesmo critério). Para além disso, pelo menos dois dossiês foram publicados referentes ao tema (Cf. PICOLI et al., 2020; BARBOSA; OLIVEIRA, 2017). Não obstante, de acordo com Oliveira, Oliveira e Alves (2020), e como também se indica em outros trabalhos da literatura, o *homeschooling* no Brasil tem origens muito anteriores tanto ao recorrente Projeto de Lei (PL) nº 3261/2015, de autoria do dep. federal Eduardo Bolsonaro (PL), quanto ao já aprovado PL nº 3179/2012, formulado inicialmente pelo dep. federal Lincoln Portela (PR) (LINCOLN PORTELA, 2012). Os autores do artigo resgatam a presença da educação domiciliar já no século XIX, durante o período imperial, a partir de fontes primárias, não obstante seja válido salientar a inexistência de modalidades de ensino público nesse período. Noutras palavras, há contestação de que a educação domiciliar teria surgido apenas agora, no Brasil; por outro lado, o mesmo artigo aponta um crescimento vertiginoso, na última década, de estudantes na modalidade, em que pese essa carecer de regulamentação, à data da redação deste trabalho. Tanto Oliveira, Oliveira e Alves (2020) quanto Oliveira e Paiva (2017) apontam – em defesa da modalidade – a perseguições às quais famílias praticantes da educação domiciliar estariam sofrendo no país. A publicação já aponta que a bibliografia sobre o tema comporta divergências em relação à modalidade.

Entendemos que o súbito e recente crescimento no interesse pelo *homeschooling*, e mais especialmente a produção midiática referente, não podem ter sido

---

<sup>2</sup> O levantamento foi realizado na segunda quinzena de julho de 2022, levando em conta unicamente artigos catalogados na plataforma àquela data. Identificamos uma sensível alteração no número de produções catalogadas neste último período (entre julho de 2022 e dezembro deste mesmo ano), potencialmente devido a fatores que escapam ao controle da pesquisa.

espontaneamente gerados, existindo antes em decorrência de um contexto particular e sociohistoricamente construído. Trabalhamos, em hipótese, que o crescimento da pauta de defesa ao ensino domiciliar foi incentivado por dois aspectos: o político, considerando o crescimento de posicionamentos críticos às escolas, o que remonta à crescente visibilidade do Movimento Escola Sem Partido e o tecnológico, referindo-se tanto às possibilidades crescentes de acesso à informação e conhecimento por meio da internet, como à difusão de posicionamentos políticos que, no bojo do crescimento de uma polarização política no país, passaram a defender o primado da educação familiar em oposição à educação escolar. Considera-se também que o crescimento da discussão a respeito do tema foi amplificado com o contexto global da crise sanitária decorrente da pandemia do novo coronavírus, no qual práticas de ensino remoto se difundiram como alternativa às demandas de distanciamento social.

A investigação e apreensão desse contexto é salutar para o início da análise. Partir-se-á de apontamentos recentes da sociologia digital, como a elaboração de Van Dijck, Poell e Waal (2018a) a respeito da transformação dos veículos noticiosos na sociedade de plataforma, a fim de melhor entender os fenômenos concernentes à popularização ou mesmo profunda transformação pela qual os veículos Gazeta do Povo e o Jornal da Cidade Online – os quais são objeto de análise privilegiado deste trabalho – passaram nos últimos anos.

É salutar, do mesmo modo, uma análise que leve em conta marcantes episódios políticos como as Jornadas de Junho de 2013, bem como a crise político-econômica que se desenvolveu nos anos seguintes. Para Miskolci (2021), as Jornadas de 2013 constituem importante ponto de inflexão que alterou a dinâmica sociopolítica do país permanentemente: a partir dali, diz o autor, é que as redes sociais se tornam o “espaço hegemônico de discussão política no Brasil”. Esse fenômeno não decorre isoladamente, mas acompanhado de uma série de efeitos atrelados à própria característica das redes, a ver: uma crescente perda de legitimidade de mediadores sociais, como a Academia e a escola; mecanismos de reforço a convicções prévias e formação de enclaves ideológicos nas chamadas “bolhas de filtro” (PARISER, 2011). Por fim, analisa-se que as

alterações na esfera pública<sup>3</sup> – constituintes de uma nova forma, que é a “esfera pública técnico-midiatizada” – teriam gerado um terreno mais fértil às discussões do campo da moralidade, onde a direita política apresenta maior domínio, na análise de Miskolci (2021). Nesta nova esfera pública, de acordo com Ribeiro e Ortellado (2018), observa-se uma grande transformação nos veículos jornalísticos, condicionada por um aumento de mídias sem um trabalho editorial de fato profissionalizado e aquém de padrões razoáveis de qualidade.

O presente artigo, para além de suas seções justificativa e metodológica, apresentará: uma breve discussão e definição do conceito de enquadramento noticioso; uma discussão a respeito do jornalismo na era digital, contemplando sua dimensão sociotécnica e a partir da bibliografia da Sociologia Digital; os veículos Gazeta do Povo e Jornal da Cidade Online; por fim, uma análise do enquadramento envolvendo notícias específicas relativas ao *homeschooling* nos veículos previamente apresentados, Gazeta do Povo e Jornal da Cidade Online, e as considerações finais.

## 1.1 JUSTIFICATIVA

A notoriedade deste objeto de pesquisa é perceptível a partir de múltiplos fatores, intrínsecos e extrínsecos enquanto tal. Quanto aos fatores extrínsecos, destaca-se o volume de publicações de artigos referentes ao grande tema *homeschooling* durante toda a série histórica disponível e armazenada no Portal de Periódicos CAPES, correspondente ao período de 1989 até 2022<sup>4</sup>. Os dados confirmam que, nos últimos anos, o tema foi recebendo abundante atenção de diversos campos de pesquisa – em especial da Educação – bem como ascensão em sua relevância: de um total de 3740

---

<sup>3</sup> De inspiração das teorias liberal e habermasiana, dizem Marzochi e Balieiro (2021), a esfera pública se caracteriza enquanto um “contexto comunicativo baseado no princípio de prover “discussão pública mediante razões”, dando ênfase ao processo de formação da opinião e definição da vontade coletiva como âmbito de legitimação do poder”. Dela, derivar-se-ia a opinião pública, pautada em razões. Enquanto um “ideal normativo”, a rigor, nunca chegou a ser realizada empiricamente (MARZOCHI; BALIEIRO, 2021, p. 125).

<sup>4</sup> Ano de realização do levantamento.

(~93,89%) artigos envolvendo o tema<sup>5</sup>, 1217 (32,54%) foram publicados nos anos 2020 e 2021; 958 (25,61%) foram publicados entre 1988 e 2009; apenas 229 (6%) em 2010 e 2011, 242 (6%) em 2012 e 2013, 218 (5%) em 2014 e 2015, 346 (9%) em 2016 e 2017 e, por fim, 302 (8%) em 2018 e 2019. Reforça-se, mais uma vez, que a própria experiência de formação da biblioteca de fontes para a construção deste trabalho indica maior frequência de artigos no campo de Educação, o que é intuitivamente esperado. Dito isso, é válido de nota que há uma discrepância significativa entre o número de produções em inglês e em português, havendo exponencialmente mais produções indexadas da Academia anglófona.

Quanto a fatores mais intrínsecos, mas sem decair em um nível de abstração no qual se isole o objeto do que o constitui, há diversos estudos, como o de Balieiro (2018) e Miguel (2016), os quais indicam um papel central do ataque à escola como suposta promotora da “ideologia de gênero” acionada por diversos atores, especialmente a partir de 2014, com a discussão do Plano Nacional de Educação, com a participação ativa do grupo denominado de Movimento Escola Sem Partido e envolvimento de diversos parlamentares que passaram a questionar uma suposta doutrinação escolar. Trabalha-se com a hipótese de que a maior penetração desses atores em uma esfera pública técnico-mediatizada está relacionada ao crescimento da pauta do *homeschooling* no Brasil. Conforme é salientado no trabalho de Balieiro (2018), um pânico moral relativo à pauta de gênero, e relacionado à pauta educacional, foi capaz de ensejar diversas ações nos últimos anos, sob a suposta égide de proteção da infância.

Pichonelli (2019), que é jornalista, cientista social e escreve em um blog vinculado ao Yahoo Brasil, destaca ter sido uma das promessas de Bolsonaro para os primeiros cem dias de governo a regulamentação do *homeschooling*. Em seu texto, publicado em livro pela editora Boitempo, também faz menção à potencial relação da pauta com o Escola sem Partido, bem como sua defesa intransigente do combate ao que chama de “ideologia de gênero” nas escolas.

---

<sup>5</sup> Tendo como critério de busca a presença em resultados de pesquisa no Portal de Periódicos CAPES para o termo “homeschooling”. Os dados foram consultados em 18 de julho de 2022.

Tais elementos são indicativos da necessidade de uma melhor compreensão do enquadramento midiático concernente à pauta do ensino domiciliar, buscando contribuir não apenas do campo da Educação, mas especialmente aos campos da sociologia das mídias e, mais especialmente, à Sociologia Digital.

## 2 METODOLOGIA

Tendo em vista que esta pesquisa se volte a analisar a produção e veiculação das notícias em veículos informativos selecionados, bem como seus próprios contextos de produção, caracteriza-se como pesquisa documental, de forma mais ampla. As principais fontes primárias analisadas foram duas matérias, uma do Jornal da Cidade Online e outra do Gazeta do Povo, as quais noticiam um mesmo fato: a aprovação do Projeto de Lei Nº 3.179/2012 na Câmara dos Deputados. Não obstante, foi levada em conta a diferença no número (volume) de matérias produzidas sobre esse acontecimento. Foram consideradas fontes fiáveis tanto primárias quanto secundárias (publicadas em periódicos e/ou por instituições reconhecidas) para a apresentação dos jornais. A escolha dos veículos se deu pelo crescimento de suas relevâncias, em especial no período mais recente e a partir do período eleitoral de 2018, conforme indicam: no caso do Gazeta do Povo, boletins quinzenais do projeto de monitoramento de mídia Manchetômetro (“De 16 a 30 de junho de 2022”, 2022) (“De 1 a 15 de outubro de 2022”, 2022); no caso do Jornal da Cidade Online, os trabalhos de Silva (2021) e Bursztyn e Birnbaum (2019)<sup>6</sup>.

Desse modo, entende-se esta pesquisa como qualitativa, embora traga alguns elementos quantitativos – especialmente os bibliométricos – desde sua concepção. Conforme salienta Alonso (2016), métodos tipificados qualitativos na sociologia se desenvolvem, grosso modo, a partir de uma matriz mais interpretativa do campo, com a influência de autores como Anthony Giddens e Erving Goffman. Decorrem-se daí diversos riscos e vantagens, bem como limitações preliminares às quais essa pesquisa

---

<sup>6</sup> Os autores, em artigo, identificam o jornal ter sido o mais compartilhado entre grupos brasileiros de direita no WhatsApp entre os dias 1 de setembro de 2018 e 1 de novembro de 2018.

esteve exposta, decorrentes da metodologia. De forma distinta da apresentação da autora – geral para a pesquisa nas Ciências Sociais – o campo empírico aqui é digital; de modo que a técnica mais próxima ao que é apresentado em seu trabalho, ao que se propôs com esta pesquisa, seria a análise de processos. Isso pois: (a) teve como objetivos a reconstrução de agentes (jornais) e fenômenos (notícias) de forma atrelada à uma análise conjuntural; (b) foi construída a partir de dados primários, embora não *in situ*; (c) é admitido que, embora tal tipo de análise permita grandes generalizações e a identificação de “padrões de longa vigência”, escopos menores (em tempo e em volume de informações) sejam trabalhados.

Como a análise se volta para notícias jornalísticas, de forma comparativa, um conceito central utilizado na análise é o de enquadramento midiático, o que demanda uma maior explanação para sua operacionalização a seguir.

## 2.1 ENQUADRAMENTO MIDIÁTICO

A concepção de enquadramento (tradução do termo anglófono *framing*) encontra origem em Goffman (1986), quem, por influência da fenomenologia, em especial dos trabalhos filosóficos de William James e Alfred Schutz, desenvolveu teoricamente em seu livro *Frame analysis: an essay on the organization of experience* as bases do conceito, que viria a ser amplamente utilizado no campo da comunicação social, bem como mesmo retrabalhado por diversos autores décadas após (Cf. MATTHES; KOHRING, 2008). James, avalia Goffman (1986), não apenas teve impacto no meio filosófico pelo uso plural da palavra *world* (“mundos”, em tradução literal), mas também por trazer à tona uma questão epistemológica fundamental: quais seriam as condições para que determinado acidente (fenômeno) seja tomado como verídico pela pessoa observadora? Em movimento de alçar luz sob essa indagação – que não se encerra terminantemente em toda sua obra –, o sociólogo canadense recorre a Gregory Bateson; mais especialmente, a seu conceito de *frame* (quadro ou enquadramento, em tradução literal). A contribuição especial, diz Goffman (1986), é de que enquadramentos podem em alguma medida ser

induzidos, especialmente com intencionalidade enganosa (visando enganar outrem). Em um parágrafo específico do texto, assim se sintetiza o conceito:

É nítido que [nesta obra] muito uso será feito da interpretação de Bateson do termo *frame*. Assumo que o que define uma situação é construído de acordo com os princípios de organização que governam cada evento – ao menos os sociais – e o nosso envolvimento subjetivo em tais; enquadramento [*frame*, no original] é a palavra que uso para me referir a tais elementos básicos na medida em que sou capaz de os identificar. Essa é minha definição de enquadramento. Minha frase “análise de enquadramento” [*frame analysis*, no original] é um lema referente ao exame sob tais termos da organização da experiência. (GOFFMAN, 1986, p. 10-11, tradução nossa).

Identifica-se, assim, ser tal a generalidade ou universalidade do conceito original que a própria interpretação da realidade se subsume a matizes interpretativas as quais interpelam as ações de cada agente. A mídia, para diversos autores, desde o campo da Política até a Comunicação, detém um papel fundamental sobre a propagação de fatos e de suas interpretações, de tal modo que o conceito de enquadramento pode nos servir fundamentalmente para uma análise da apresentação da pauta *homeschooling* em veículos da mídia brasileira.

Segundo Balieiro (2022, p. 554), o enquadramento midiático “refere-se à dimensão interpretativa realizada pelas mídias que, ao se voltarem para determinados eventos, não apenas os reproduzem, mas são partes constitutivas de sua construção social”. A apropriação do conceito de enquadramento em campos de estudos da mídia, como a comunicação e a sociologia das mídias, diz o autor, teria se iniciado desde a década de 1980. Nessa perspectiva, sendo as versões analisadas dos jornais neste artigo as digitais, decorre ser primordial, a priori, uma breve análise mais geral do jornalismo na era digital, tendo em vista a própria dimensão sociotécnica imprimir princípios de organização na atividade jornalística.

### 3 JORNALISMO NA ERA DIGITAL: A CURADORIA ALGORÍTMICA E AS BOLHAS DE FILTRO

Discutir qualquer acontecimento que tenha envolvimento com a esfera pública, direta ou indiretamente, levar-nos-ia ao jornalismo, seja como fonte de informação, seja como um campo caracterizador ou diretamente relacionado ao objeto de análise de uma pesquisa. Kichileski e Locatelli (2019), ao discutir a respeito dos discursos promovidos sobre o Escola sem Partido, fizeram-no tendo em vista a teoria deliberacionista da comunicação. Essa é uma escola da teoria da comunicação profundamente ligada ao conceito de esfera pública, inicialmente desenvolvido teoricamente pelo sociólogo da teoria crítica Jürgen Habermas. Em linha similar à de Miskolci (2021), é reforçado um papel mediador da mídia – em especial entre as esferas pública e política – bem como destacado seu caráter fundamental para a constituição da esfera pública.

Seria neste espaço abstrato, a esfera pública, impactada pela tensão pujante entre sistema e mundo da vida, em meio a um processo de aprisionamento dialético dessa por aquele no qual se supera e se suprime<sup>7</sup> em subsistemas, que se formaria a chamada opinião pública. A mídia, o jornalismo, nesse sentido, teriam um papel de baliza para a construção de consensos na sociedade, especialmente os que concernem ao público. Assim como Rocha (2004), partimos da compreensão de que a mídia é um subsistema comunicacional aberto, ou seja, não autônomo (autopoiético) e que (se) influencia (de/para com) outros subsistemas, tendo um potencial relativo de transformação do próprio sistema. Kichileski e Locatelli (2019) nos alertam, a partir de Habermas, para as implicações do amplo processo que é a colonização do mundo da vida, especialmente por levarem à uma “sobreposição do sucesso individual diante o entendimento mútuo” (p. 58).

Não obstante, essas preocupações: com certos obstáculos aos consensos, à legitimidade dos mediadores sociais; com o superdimensionamento dos projetos de vida (e dos seus processos constitutivos) na vida do sujeito, encontram relação com o

---

<sup>7</sup> Tal como na expressão alemã *Aufhebung*, de entendimento fundamental para a compreensão das dialéticas hegeliana e marxiana.



fenômeno das crises de identidade e representatividade que são analisadas por autores como Taylor (2000) e Honneth (2003) no contexto da modernidade. Entendemos que o desenvolvimento de uma esfera pública técnico-midiatizada pode ter intensificado ou ter tido papel central nesses processos, tendo em vista que, conforme Van Dijck, Poell e Waal (2018a), a segmentação representou peça-chave para a exponencial ascensão da *internet* enquanto meio para notícias (logo, para a conformação de um novo tipo ou mesmo superação da esfera pública convencional). Discussões sobre implicações da segmentação já estavam sendo desenvolvidas no escopo da Comunicação ainda antes da ascensão mais recente das redes sociais como um veículo comunicativo, conforme nos é apresentado por Santos (2009). É destacada, em sua resenha, uma preocupação do campo brasileiro da Economia Política da Comunicação com não apenas tais manejos da subjetividade no contexto do capitalismo contemporâneo, mas também com a narrativa de existência de um “poder do usuário” na *internet*.

De acordo com Dardot e Laval (2017), o processo da modernização, o qual se interliga nos meandros das relações sociais, da constituição do sujeito e mesmo da vida cotidiana, do trabalho, teria levado em alguns cenários – com o advento do neoliberalismo – a um processo de renovação do darwinismo social. Essa renovação, para os autores, tem papel na constituição do neoliberalismo em uma nova “razão de mundo”, numa definição próxima de um regime de verificação foucaultiano. Noutras palavras, o “racional” do sujeito é orientado por interesses que subsistem estritamente em uma estrutura mercadológica. Daí que a segmentação se torne benéfica e reprodutora do sistema, em certo ponto, tal como desenvolvimento orgânico da mídia enquanto subsistema, de um ponto de vista habermasiano. Implica-se que no tal “poder” do usuário há gatilhos para um “desengate”, aportados por um desejo spenceriano de fundar uma “soberania sobre si mesma” (DARDOT; LAVAL, 2017, p. 49). Isto é, não caberia ao Estado criar quaisquer tipos de direitos ou soberania, sendo o próprio indivíduo a fonte dessas propriedades. A consequência lógica desse raciocínio, apontam os autores, será a compreensão da concorrência não como um bem (ou mal) necessário para o funcionamento do mercado, mas como “lei implacável da vida” (DARDOT; LAVAL, 2017, p. 53). Mesmo na esfera das relações humanas, estaríamos subsumidos à concorrência, à mercantilização.

É um fenômeno similarmente contemplado na análise marxista de Lessa (2001), quando trata do processo de ampliação dialética do que é “trabalho produtivo”: agora, mesmo muitas das atividades não diretamente vinculadas à transformação da natureza – como um passeio no parque ou mesmo um simples diálogo informal noutra idioma<sup>8</sup> – podem servir ao processo de autovalorização do capital. A mídia, a esfera pública e, mais especialmente, as mídias digitais, não escapam dessas dinâmicas.

Se a mídia, desde sempre, fez parte da esfera pública, e em germe surgiu enquanto um subsistema no escopo da teoria crítica habermasiana, há uma distinção candente em seu papel no novo tipo que é a esfera pública técnico-mediatizada, que é um descentramento da curadoria dos veículos jornalísticos (VAN DIJCK; POELL; WAAL, 2018b). Hodiernamente, nos apontam Van Dijck, Poell e Wall (2018b), as informações de um determinado contexto histórico não mais são necessariamente “montadas”, ou diagramadas em edições específicas de jornais específicos, nem assim consumidas. A ascensão das redes sociais enquanto um proeminente canal de informação infligiu adaptações nas estratégias dos veículos comunicativos. Afinal, cada notícia adentra individualmente ao *feed* de cada usuário, em uma lógica concorrencial na qual as credenciais ou mesmo a estrutura editorial/jornalístico-profissionalizada de cada veículo perdem a centralidade e os mecanismos de distribuição do conteúdo passam a se dar a partir da lógica dominante da plataformação (VAN DIJCK; POELL; WAAL, 2018a).

Pecini (2018) destaca que esse processo se deu de forma gradual, em momento que não coincide com o da criação ou mesmo difusão da *internet* comercial ou ao público geral. Houve um processo precedente de *plataformização da web*, diz o autor, a partir de Anne Helmond (2015 apud PECINI, 2018), o qual transformou profundamente as estrutura e dinâmica das redes. Ao mesmo tempo em que teria ocorrido certa descentralização da produção das informações, ao ponto de cada usuário agora ser produtor de valor, diretamente, para as *big techs*, ocorreu também uma “recentralização” das coleções. Noutras palavras, embora o usuário produza dados constantemente – e aí se destaca a produção por meio de rastros de navegação como os *cookies* – no decorrer

---

<sup>8</sup> No primeiro dos casos, refiro-me à possibilidade de gravação de *vlogs* em plataformas como o TikTok, ou mesmo caminhadas “despretensiosas” registradas com o aplicativo Strava. Para o segundo dos casos, é destacada a plataforma Italki.

de todo seu uso da *internet*, pelos mais diversos domínios ou *sites*, os dados acabam novamente centralizados por meio das ferramentas das grandes plataformas como Facebook (Meta), Google e Amazon.

### 3.1 A CURADORIA ALGORÍTMICA E SEUS IMPACTOS NO JORNALISMO

Dito isso, é importante salientar que o uso de tais dados não se restringe ao desenvolvimento de aplicações de terceiros para com as plataformas (VAN DIJCK; POELL; WAAL, 2018a, p. 35–37). Talvez mais fundamentalmente que isso, os dados acabam por transformar a própria experiência de cada usuário nas plataformas. Há um efeito cascata aí, tendo em vista a circulação de dados entre as plataformas e serviços na *internet*. Antes de adentrarmos à explicação da forma de utilização desses dados, fazemos constar alguns dados pertinentes sobre a *internet* no Brasil: de acordo com uma pesquisa realizada por nossas câmaras legislativas, e divulgada pela Agência Brasil em 2019, 79% dos brasileiros entrevistados informaram ter a plataforma WhatsApp como sua principal fonte de informação (VALENTE, 2019); de acordo com dados do DataReportal, do sistema HootSuite e da consultoria privada GWI, o uso médio da *internet* por internautas brasileiros no último bimestre de 2021 foi de 10 horas por dia (BIANCHI, 2022a). Esses dados postulam o Brasil como uma das nações com internautas mais ativos diariamente no mundo. Não apenas isso, a razão de uso mais comum para quem acessa a *internet* no país teria sido “encontrar informações”, com dados daquele mesmo ano (BIANCHI, 2022b). Isso indica a preponderância crescente das mídias sociais enquanto meios de acesso à informação, seja essa advinda de fontes fiáveis, do jornalismo profissional ou de nenhum desses.

Alguns dos impactos desse fenômeno, para além da intuitiva atratividade do país às *big techs*, têm direta relação com o uso dos dados coletados (e também redistribuídos) por essas plataformas. Embora a coleta de dados a fins de mercado não seja uma prática de origem recente, Van Dijck, Poell e Waal (2018a) salientam que a coleta e forma de uso dos dados, em um cenário de plataformização, implica em um fenômeno conhecido como dataficação (tradução livre). A dataficação é um dos três mecanismos da

plataforma, pelos quais amplamente diversos setores da sociedade se subsumem, dando corpo à sociedade de plataforma. Nesse contexto, dados não são apenas transparentemente quantificados a partir de medições da realidade, mas novos contextos interativos e de estímulo possibilitam que se quantifiquem aspectos antes não mensuráveis, em uma lógica que se retroalimenta. Esses dados são interpretados em tempo real e possibilitam, igualmente, análise em tempo real, gerando informação capaz de estimar perfis de usuários e potencializar a segmentação. Hoje, a maior parte da dataficação se dá a partir das *Big Five*<sup>9</sup>, que com sua acumulação de dados alimentam inúmeras aplicações de terceiros, num processo de captura e circulação.

Em um cenário de capitalismo tardio ou capitalismo informacional, não chega a ser surpreendente que tal processo nos leva quase que intuitivamente a um outro descrito pelos autores: o da comoditização. Esse outro dos três mecanismos da plataforma é protagonista daquele elemento o qual cito antes, da conformação do sujeito na modernidade. Van Dijck, Poell e Wall (2018a) chegam a utilizar o termo “empreendedores em seu próprio direito” (p. 37, tradução nossa) para se referirem à potencialidade “empoderadora” que é promovida pela comoditização: afinal, agora o trabalho cultural é facilmente comercializável, por qualquer indivíduo. Para além do flanco crítico – referente à abertura para uma maior exploração do trabalho imaterial de usuários, bem como para “precarizar trabalhadores de serviços” –, que também é citado pelos autores, isso nos leva a um outro mecanismo da plataformização: a seleção.

Um frenesi na produção de trabalhos culturais, advindos de todos os locais do mundo, com a possibilidade de serem de autoria de uma infinidade de usuários, leva à uma preocupação: como filtrar trabalhos de alta qualidade? A resposta encontrada pelas plataformas de mídias sociais foi a criação de algoritmos. Esses algoritmos, hoje, “determinam os interesses, desejos e necessidades de cada usuário tendo por base uma ampla variedade de sinais datafificados, personalizando o fluxo de conteúdo do usuário, seus anúncios e sugestões de contato” (VAN DIJCK; POELL; WAAL, 2018a, p. 41, tradução nossa). Indicam os autores que, embora isso pareça mais democrático, afinal,

---

<sup>9</sup> Termo em inglês o qual se refere às “cinco grandes” corporações da tecnologia da informação: Google (Alphabet), Amazon, Facebook (Meta), Apple e Microsoft.

os algoritmos seriam alimentados das interações dos próprios usuários, há uma série de implicações em meio a isso. A começar que o propósito da seleção enquanto mecanismo é aumentar as interações, que por meio de anúncios mas também estímulo, tornam-se receita para as plataformas. Outro problema é o obscurecimento dos algoritmos: não públicos nem replicáveis, e toda análise é feita por seus resultados ou tentativa de engenharia reversa. Desse modo, infere-se que a modelagem não é realizada transparentemente pelas práticas dos usuários, mas também por “estratégias técnico-comerciais guardadas a sete chaves” (VAN DIJCK; POELL; WAAL, 2018a, p. 41, tradução nossa). Alguns dos efeitos subjetivos dessa estrutura que privilegia as interações nas plataformas de rede social foram investigados por Marzochi e Balieiro (2021).

Quando tratamos dos efeitos gerais do mecanismo de seleção da plataforma na imprensa, surge ainda uma série de preocupações mais particulares. Afinal, se a *internet* é hoje um dos meios pelos quais brasileiros mais “procuram informação”, e grande parte de seu tempo de uso se dá nas redes sociais, é possível inferir, assim como Van Dijck, Poell e Waal (2018b), que o mecanismo de seleção, no campo das notícias, torna em uma alternativa à curadoria. O que antes era apenas uma unidade de jornal, curado e diagramado por equipes profissionais do jornalismo, nas redes sociais se torna *feeds* personalizados nos quais, em cada um, notícias são empilhadas em uma ordem específica, balizada pelo conjunto das interações individuais e gerais relativas a um conteúdo. Pariser (2012, p. 7) identifica 2009 como o ano de início dessa personalização, coincidindo com o anúncio do buscador Google de que iria implementar tais mecanismos, o que ocorreu de forma profunda na análise do autor. A curadoria, assim, dá-se a partir de um processo interpelado pelos mecanismos da plataforma.

Assim, avaliam Djick, Poell e Wall (2018b), gerou-se um contexto no qual veículos jornalísticos precisaram gerar estratégias para se adaptar a esse novo cenário. Em especial, tiveram de colocar valores do jornalismo profissional como a independência em xeque, ao menos parcialmente. Carr (2013) salienta que, nesse contexto, enfrentamos um processo o qual chama “a grande desagregação” (tradução nossa), no qual diversos produtos maiores, como enciclopédias, álbuns musicais, rádios e, em especial, notícias,

foram desagregados por novos meios como a Wikipédia, serviços de *streaming* como o Apple Music, podcasts e buscadores, respectivamente. O autor expressa preocupação com esse fenômeno, por enxergar nele potencial para a redução da qualidade nas produções culturais. Afinal, diz Carr (2013), deixar-se-ia de haver “mérito econômico” nos produtos culturais totais, mas apenas em seus subprodutos. Essa dinâmica de produção no campo das notícias, para além das implicações objetivas, também pode contribuir para um acirramento da polarização, levando a “expedientes de distorção, invenção e seleção de fatos” característicos da formação de mídias hiper-partidárias, possibilitada por um rebaixamento dos padrões editoriais (RIBEIRO; ORTELLADO, 2018). Entende-se que, pela definição de “mídia”, há a flexibilização da produção em relação à do jornalismo convencional.

Para Djick, Poell e Wall (2018b), os veículos noticiosos “nativos digitais” tendem a ter sua estratégia direcionada a partir de dados, desde sempre; por outro lado, veículos tradicionais implementam certa estratégia híbrida, em partes pela cultura do jornalismo profissional e em partes por existir ainda uma parcela fiel de leitores fruto do trabalho com os jornais físicos. Dentre os valores do “jornalismo profissional” são elencados, em especial, a independência jornalística e a “cobertura noticiosa precisa e abrangente”; esse último fator sendo especialmente impactado pela curadoria produto da personalização e não das decisões editoriais, porquanto o primeiro da dataficação (VAN DIJCK; POELL; WAAL, 2018b, p. 49–51).

### 3.2 AS BOLHAS DE FILTROS COMO RESULTADO POTENCIAL DA PLATAFORMIZAÇÃO

Ainda sobre os ditos valores do jornalismo, Djick, Poell e Waal (2018b) salientam que uma das implicações da plataformização das notícias é a transformação de valores públicos em valores pessoais. Noutras palavras, é o usuário quem “se penaliza”, embora dentro de uma plataforma com mecanismos que conformam seu contexto, e teria a missão individual de buscar a abrangência e a acurácia das informações as quais têm acesso. Ocorre que nessa busca, segundo Pariser (2012), há uma série de implicações.

Para o autor, “cada vez mais, o monitor de nosso computador é uma espécie de espelho que reflete nossos próprios interesses, baseando-se na análise de nossos cliques feita por observadores algorítmicos” (PARISER, 2012, p. 7). Em seu livro, discorre sobre como a personalização tem impactos mesmo na percepção de “público”: como num efeito “bola de neve”, a cada interação o usuário se isola mais em uma bolha constituída dos filtros que alimenta nas interações. As bolhas de filtros estariam modelando as visões de mundo e horizontes de opções das pessoas na sociedade, obstruindo seu caráter democrático por inibir a abrangência ou o acesso a linhas de pensamento divergentes. Ou mesmo, mais radicalmente, permitiriam a uma massa de pessoas “viver uma existência filtrada” (PARISER, 2012, p. 14).

#### **4 GAZETA DO POVO E JORNAL DA CIDADE ONLINE: UMA BREVE INTRODUÇÃO**

Antes de prosseguirmos à análise mais especial que é objeto deste trabalho, de enquadramento e concernente ao tópico *homeschooling*, uma breve introdução sobre cada um dos veículos pode alçar luz à análise posterior e explicitar relações com a seção anterior.

##### **4.1 GAZETA DO POVO: UM “NOVO” JORNAL PARA A ERA DIGITAL?**

Figura 1 – Página inicial do Gazeta do Povo no dia 28 de janeiro de 2023

Fonte: Gazeta do Povo, 2023

Embora mudanças na linha editorial do jornal Gazeta do Povo tenham sido percebidas nos últimos anos, inclusive tendo sido tópico de reportagem em outro veículo jornalístico (Cf. MARTINS, 2018), nosso foco será inicialmente uma apresentação geral do histórico do jornal e sua relação com o jornalismo na era digital. A reportagem de Martins (2018) é um bom ponto de partida, ao passo em que cita uma transformação que ocorreu no veículo, com informações de um ex-jornalista: desde 2017, o jornal deixou de ter sua versão impressa, fato que também foi noticiado pela revista *Veja* (THOMAS, 2017). As matérias analisadas neste trabalho são posteriores a esse momento, datando de 2021 e 2022. Enquanto veículo de notícia, o Gazeta do Povo é um jornal já histórico – ao menos localmente – sediado na cidade de Curitiba, de acordo com sua própria página “Sobre” mas também conforme Lima, Fernandes e Costa (2019), que descrevem como o processo de desmaterialização do jornal não foi exatamente pacífico dentre toda sua audiência. Fundado em 1919, o jornal é um dos mais antigos do estado do Paraná. O parágrafo a seguir, publicado pela própria autodescrição do jornal, indica sua preocupação com a integração à era do jornalismo digital:

Acompanhando o hábito das pessoas e a cultura dos novos tempos, o Gazeta adotou o modelo 100% digital em 2017. Mudou de sede – do casarão histórico



da Praça Carlos Gomes para o Edifício Aroeira, no Tarumã – e implantou novas metas detalhadas de qualidade das reportagens, de audiência e de impacto sobre a vida das pessoas, de forma inovadora. Pela coragem de pular primeiro na ‘piscina’ onde muitos veículos querem estar, o jornal já é considerado um case, nacional e internacionalmente. Desde então tem investido pesadamente em tecnologia – R\$ 20 milhões nos últimos quatro anos – e novas estratégias para entender o comportamento dos leitores. Algumas similares ao que o inglês The Financial Times emprega. Agora tem até um matemático no time. (“Sobre”, [s.d.]

Uma linha do tempo é apresentada nessa mesma página, e informa que o veículo desde antes mesmo do início do século teria tido essa preocupação com a migração para o novo meio: intitula-se ter sido o “segundo jornal do país a publicar seu conteúdo online”, em 1996; bem como por ter unificado as redações *online* e impressa dez anos depois. Na sua página de informações sobre o jornal, subdividida em diversas seções, há uma destinada à política de *cookies*. Nela, admite-se que o jornal utiliza essa tecnologia, dentre outras funções, para a “personalização de conteúdo” (“Política de Cookies”, [s.d.]). Ou seja, mesmo dentro do jornal a curadoria pode ser modelada por algoritmos. Isso denota um alto grau de adaptação do jornal à plataformização noticiosa, indo além do que Van Dijck, Poell e Waal (2018b) chamariam de uma transformação “conservadora”<sup>10</sup>, ao se referir a veículos que já eram tradicionais à época de criação das plataformas. Embora o jornal afirme não coletar dados que pessoalizem ou identifiquem cada internauta, em sua página de política de privacidade é aberta a possibilidade de compartilhamento de dados com terceiros sob garantias legais e inclusive com “Parceiros de Mensuração” (“Política de Privacidade”, [s.d.]), que na prática podem funcionar como serviços de mineração de dados para personalização e mesmo orientação especializada do trabalho editorial.

---

<sup>10</sup> Para Van Dijck, Poell e Waal (2018a, p. 58), uma abordagem “conservadora” em relação à abordagem para com dados seria a do New York Times, que optou por nada além de criar equipes de análise de segmentação da audiência do jornal (eixo notícia-perfil), pelo menos até 2018.

## 4.2 JORNAL DA CIDADE ONLINE: UM CASO DE MÍDIA HIPERPARTIDÁRIA?

Figura 2 – Página inicial do Jornal da Cidade Online no dia 28 de janeiro de 2023



Fonte: Jornal da Cidade Online, 2023.

Enquanto o veículo anterior apresenta uma trajetória bastante extensa, mais que centenária, as atividades do Jornal da Cidade Online são mais difusas e consideravelmente mais recentes. Segundo sua página, havia sido criado em 1978 enquanto um jornal local de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, de nome Jornal da Cidade, mas acabou sendo diluído duas décadas após. Em 2007, retornou “no formato eletrônico”, com sede no Rio Grande do Sul (“Institucional”, [s.d.]).

Há consideravelmente menos informações a respeito deste veículo, inclusive a respeito do canal o qual proclama antecessor. Silva (2021) mostra a relevância recente do jornal a partir de dados de busca no Google, bem como sua citação em um relatório do jornal Folha de São Paulo (enquanto uma das principais fontes de notícias falsas) e em um episódio judicial no estado do Rio de Janeiro. A política de privacidade está disponível, conforme se espera, e nesse caso não cita o uso de dados para personalização de conteúdo, sendo bastante mais enxuta em geral (extensão de 552

palavras, enquanto a política do Gazeta do Povo apresenta 5.251 palavras, número quase 10 vezes superior).

Chama atenção o fato da página de Expediente do jornal citar apenas um jornalista credenciado, o denominado diretor editorial José Tolentino. Em comparação, o Gazeta do Povo elenca ao menos trinta profissionais que atuam em diversas posições dentro do veículo. Consideramos, para além das chamadas sensacionalistas ou de tipo *breaking news*<sup>11</sup>, esse ser um fator que corrobora com a tese de que o Jornal da Cidade Online se encaixa na definição de mídia hiper-partidária (RIBEIRO; ORTELLADO, 2018) (Cf. VAN DIJCK; POELL; WAAL, 2018b, p. 66).

## **5 O ENQUADRAMENTO MIDIÁTICO DOS JORNAIS EM TÓPICOS REFERENTES AO HOMESCHOOLING**

A fim de analisar e comparar mais particularizadamente a cobertura e o volume noticiosos desses dois veículos, seguiremos à análise das notícias em relação a um acontecimento específico, ocorrido em junho de 2022: a aprovação do Projeto de Lei Nº 3179/2012 – de autoria do deputado federal Lincoln Portela (PR/MG), hoje vice-presidente da Câmara dos Deputados (PIOVESAN et al., 2022) – na Câmara dos Deputados. O projeto, à data de finalização deste trabalho, aguarda apreciação do Senado Federal (“PL 3179/2012”, 2022).

### **5.1 GAZETA DO POVO**

---

<sup>11</sup> Caracterizam-se *breaking news* as notícias prioritárias, capazes de irromper ou destacar-se em um fluxo de notícias. Estão originalmente atreladas a uma cobertura rápida, de resposta quase imediata aos eventos, em uma forma que se aproveita, em certa medida, do próprio fluxo informacional da era digital. Uma análise mais detalhada da relação entre as *breaking news* e o jornalismo digital pode ser encontrada em Ekström, Ramsålv e Westlund (2021).

Conforme se pode perceber a partir da observação dos aspectos gerais de ambos os veículos, o Gazeta do Povo parece deter já um domínio mais acurado dos mecanismos da plataformização, embora seja um jornal bastante mais antigo e tradicional – ao menos em um nível local – que o Jornal da Cidade Online. Uma das características dos jornais orientados a dados, de acordo com Van Dijck, Poell e Waal (2018b), é um maior volume de matérias. Isso decorre da dinâmica de retroalimentação dos mecanismos da plataforma: quanto mais interações, mais dados, que a partir da criação de informação por meio das ferramentas e da capacidade de análise geram potencial de maior interação/alcance, e assim sucessivamente (desconsiderando quaisquer limites editoriais). Nesse sentido, um maior número de matérias permite, por si só, que mais análises (como testes A/B, por exemplo) sejam feitas, de modo a expandir o alcance das notícias a partir do uso dos dados. Consta, na tabela 1, as manchetes de matérias do portal entre datas próxima (13 de maio de 2022) e no decorrer do mês de maio, concernentes ao tema *homeschooling*.

Tabela 1 – Manchetes sobre *homeschooling* no jornal Gazeta do Povo

Data	Título	Seção
13/05/22	Câmara pode votar regime de urgência para PL sobre regulamentação do homeschooling	Vida e Cidadania
18/05/22	Homeschooling pode ser autorizado por lei federal depois de 20 anos em discussão	Cristina Graeml (coluna)
18/05/22	Câmara aprova regime de urgência para projeto que regulamenta o homeschooling	Vida e Cidadania
18/05/22	Regulamentação do homeschooling é aprovada na Câmara dos Deputados	Vida e Cidadania
18/05/22	O que levou à vitória do homeschooling na Câmara dos Deputados	Artigos
19/05/22	Mais família, menos Estado	Flavio Quintela (coluna)
19/05/22	<b>Uma vitória para as famílias educadoras</b>	<b>Editoriais</b>

19/05/22	Câmara rejeita 9 emendas ao projeto do homeschooling; proposição segue para o Senado	Vida e Cidadania
19/05/22	Boa notícia aos pais que se preocupam com o ensino dos filhos	Alexandre Garcia (coluna)
20/05/22	A importância de associações locais para vitória do homeschooling na Câmara	Artigos
20/05/22	As vitórias recentes de Bolsonaro	Rodrigo Constantino (coluna)
20/05/22	E se o homeschooling for mesmo melhor que a escola?	Guilherme de Carvalho (coluna)
21/05/22	O que pensa a comunidade do homeschooling sobre o projeto aprovado na Câmara	Vida e Cidadania
24/05/22	Anajure critica “grau de interferência estatal” no homeschooling e pede avanços no Senado	Vida e Cidadania
25/05/22	O papel da empatia no debate sobre homeschooling	Artigos
25/05/22	Flávio Arns é escolhido relator do projeto do homeschooling no Senado	Vida e Cidadania
26/05/22	Senado abre consulta pública sobre regulamentação do homeschooling	Vida e Cidadania
27/05/22	Quem perde com a aprovação do homeschooling no Brasil?	Artigos
27/05/22	Uma defesa da educação sem a escola	Guilherme de Carvalho (coluna)

Fonte: Gazeta do Povo (2023).

Em apenas quinze dias, foram dezenove matérias sobre o tópico, sendo apenas seis de colunistas. A relevância dada ao tema também pode ser percebida com a captura de tela presente na figura 3, que representa a página inicial do Gazeta do Povo no dia 19

de maio de 2022, às 19h25<sup>12</sup>. Destaca-se a publicação de um editorial do jornal, logo no dia seguinte.

Figura 3 – Manchetes em destaque no *site* do Gazeta do Povo no dia 19 de maio de 2022, às 19h25



Fonte: The Wayback Machine (2023)

Denota-se, em geral, a grande variedade em tipos e categorias de matérias relativas ao tópico que circularam a partir do jornal. O horário das matérias do dia 18 de maio demonstra que, de fato, o veículo seguiu tendências em tempo real e cobriu o evento. A coluna de Graeml (2022) publicada neste dia é de tom neutro a sutilmente favorável, contendo perguntas ao final que questionam justamente os pontos comuns céticos da modalidade. A notícia da aprovação, publicada no mesmo dia, apresenta-se neutra a princípio, elencando de maneira balanceada pontos da oposição e da base da proposta. Por outro lado, o artigo de opinião publicado no mesmo dia representa discurso fortemente favorável ao projeto e à modalidade, inclusive com agradecimentos e

<sup>12</sup> O registro exato desta captura está disponível no projeto The Wayback Machine, por meio do link: <https://web.archive.org/web/20220519192524/https://www.gazetadopovo.com.br/>. Acesso em: 28 jan. 2023. O Wayback Machine é um projeto de objetivo arquivístico-histórico, iniciado em 1996, ainda antes da *Web 2.0*, no qual são armazenadas versões digitais, no decorrer do tempo, de mais de 785 bilhões de páginas da rede mundial de computadores. Testes de validação da ferramenta já foram realizados em âmbito acadêmico, por Murphy, Hashim e O'Connor (2007), bem como seu potencial de uso nas Ciências Sociais discutido por Arora et al (2016).

homenagens a deputados envolvidos na relatoria e elaboração, bem como à ex-ministra Damares Alves. A tônica favorável ao projeto é predominante em quase todos os produtos circulados nos dias seguintes, tendo sido incluída cobertura das etapas posteriores.

Dito isso, entendendo o artigo de tipo editorial como representativo da linha editorial, de um ponto de vista ou enquadramento balizador da atividade do jornal a respeito de um determinado tópico, procedamos à uma análise do enquadramento especialmente a partir dessa matéria, publicada no dia posterior ao evento, representada na figura 6.

Figura 6 – Cabeçalho do artigo editorial publicado pelo Gazeta do Povo

> Opinião > Editoriais

| Editorial

## Uma vitória para as famílias educadoras

Por Gazeta do Povo 19/05/2022 17:30

15 COMENTÁRIOS

Como você se sentiu com o conteúdo dessa matéria?

56 Felizes



Foto: Standsome/Pixabay

Fonte: Gazeta do Povo (2023)

O texto, de título não puramente descritivo, mas que já demarca uma interpretação do fato, bem como uma determinada concepção de “educação” – tendo em vista o uso do artigo definido junto à qualidade de quem educa, inicia com uma síntese da linha de acontecimentos em torno da burocracia do projeto: desde uma decisão do

Supremo Tribunal Federal (STF) promulgada em 2018, a qual endossou a responsabilidade do Poder Legislativo em julgar a questão, até as mais recentes aprovações e rejeição dos destaques sobre o projeto de lei, em 2022 (GAZETA DO POVO, 2022).

A construção de frases com certas expressões de modo como “[...] a Câmara dos Deputados finalmente [...]”, ou mesmo o trecho inicial (“Quase quatro anos depois [...]”) tendem a induzir certo apelo conta a demora no processo. Esse apelo é, já no parágrafo seguinte, enfatizado de maneira mais explícita: “Como os congressistas demorassem a analisar o tema, Legislativos estaduais” [...]; “Era preciso, de fato, que deputados e senadores se mexessem”. Esses últimos trechos referem-se às tentativas de legislação por meio das câmaras estaduais, o que não foi bem sucedido devido à própria decisão do STF. Embora a decisão da Suprema Corte receba um elogio pela decisão, há a expressão de um enquadramento sobre a instância: “De forma bastante incomum para uma corte tão propensa ao ativismo judicial, a maioria do plenário adotou uma posição de respeito ao Poder Legislativo [...]”. Essa mesma vinculação da instância a um chamado “ativismo judicial” já foi feita pelo veículo em um editorial anterior, quando da notícia desta decisão do STF, há quatro anos (GAZETA DO POVO, 2018).

Muitas das posições desse editorial mais antigo são reforçadas e/ou reproduzidas novamente, no editorial posterior à aprovação preliminar do projeto. Há, dito isso, uma defesa mais concreta e frontal do Projeto nesse último, quando cita e rebate potenciais objeções à proposta: quanto aos prejuízos à sociabilidade das crianças (rebate a partir da citação de “redes de relacionamento formadas por famílias *homeschoolers*”); já quanto à possibilidade de aumento nos casos de abuso, admite ser concreta, mas com o entendimento de que a proposta supre ou contempla esse risco (por meio do “envolvimento do Conselho Tutelar na fiscalização do ambiente [de ensino]”).

Em suma, o editorial evidencia um enquadramento no qual a proposta é lida como o melhor dos cenários, há uma defesa dos critérios propostos para a modalidade, e mesmo um elogio ao projeto (“a regulamentação aprovada [...] é bastante razoável”). Não obstante, há um alinhamento entre os editoriais de 2018 e de 2022 publicados pelo veículo.



## 5.2 JORNAL DA CIDADE ONLINE

Por outro lado, no Jornal da Cidade Online, apenas uma matéria foi publicada sobre a aprovação do *homeschooling* na Câmara, de título ““Homeschooling” é aprovado na Câmara e educação pode ter imensurável avanço”. Apesar da manchete original e de tom bastante favorável, beirando ao sensacionalismo, seu texto é uma reprodução total de uma matéria publicada originalmente pela Agência Brasil – com o título “Câmara conclui votação de projeto que regulamenta ensino domiciliar” – dois dias antes, conforme demonstram as figuras 4 e 5.

Figura 4 – Trecho da matéria publicada no Jornal da Cidade Online

Os pais interessados em ensinar os filhos em casa deverão seguir a Base Nacional Comum Curricular definida pelo MEC. Além disso, poderão ser incluídas matérias e disciplinas adicionais à rotina de ensino.

Também será exigida, de ao menos um dos pais ou responsável, a comprovação de escolaridade de nível superior ou em educação profissional tecnológica, em curso reconhecido. Eles também não podem ter antecedentes criminais.

Os responsáveis terão de garantir a convivência familiar e comunitária do estudante e a realização de atividades pedagógicas para promover a formação integral do estudante, contemplando seu desenvolvimento intelectual, emocional, físico, social e cultural.

Será de responsabilidade dos pais manterem registros periódicos das atividades e encaminhar, a cada três meses, na forma de relatórios, à instituição de ensino na qual o aluno está matriculado.

Fonte: Jornal da Cidade Online (2022)

Figura 5 – Trecho da matéria publicada na Agência Brasil

Os pais interessados em ensinar os filhos em casa deverão seguir a Base Nacional Comum Curricular definida pelo MEC. Além disso, poderão ser incluídas matérias e disciplinas adicionais à rotina de ensino.

Também será exigida, de ao menos um dos pais ou responsável, a comprovação de escolaridade de nível superior ou em educação profissional tecnológica, em curso reconhecido. Eles também não podem ter antecedentes criminais.

Os responsáveis terão de garantir a convivência familiar e comunitária do estudante e a realização de atividades pedagógicas para promover a formação integral do estudante, contemplando seu desenvolvimento intelectual, emocional, físico, social e cultural.

Será de responsabilidade dos pais manterem registros periódicos das atividades e encaminhar, a cada três meses, na forma de relatórios, à instituição de ensino na qual o aluno está matriculado.

Fonte: Agência Brasil (2022)

Na ausência de material que trate especialmente do *homeschooling*, de autoria do jornal (não há nem sequer um editorial a respeito do tema), torna-se mais complicada a compreensão do enquadramento dado aos eventos relacionados. O texto veiculado, de autoria da Agência Brasil, é bastante descritivo, não há ponderações normativas ou mesmo modulações: em sua quase totalidade, o conteúdo é uma sumarização dos critérios para a aplicação da modalidade contidos na proposta aprovada. Dito isso, na seção “Opinião” do jornal, uma série de colunistas ou contribuidores abordou, de maneira difusa, o tópico *homeschooling* em seus textos, conforme indica a própria ferramenta de busca do *site*. A partir de uma análise dos contextos apresentados em cada texto, seria possível deduzir a caracterização ideológica do veículo.

Também não é sem motivo (é pelos mesmos motivos) que o tema “escola sem partido” gera tantas discussões acaloradas e que o ensino domiciliar (*homeschooling*) é proibido no Brasil (considerado crime de abandono intelectual - artigo 246 do Código Penal), inclusive com recusa recente do STF em admiti-lo (Recurso Extraordinário nº 888.815/RS). É importante que TODOS vão para a escola receber educação controlada. [...] Pois bem. É compreensível que, repentinamente ameaçados, parte dos vencedores (os que até então estavam dominando o jogo) iriam tentar se fechar (dentro dos muros físicos e jurídicos), cerrar as portas das escolas, esconder-se atrás da autonomia didático-científica das universidades – quando o que se faz no seio das instituições educacionais, há muitos anos, é política partidária e ideológica (doutrinação gramscista). (VILBERT, 2018)

Embora essa linha argumentativa não esteja explicitada no editorial de 2022 publicado pelo Gazeta do Povo, há, no editorial de 2018 (referente àquela decisão preliminar do STF), o seguinte trecho: “[...] isso para não falar de casos de doutrinação político-ideológica ou da imposição de padrões morais que agridem as convicções da família” (GAZETA DO POVO, 2018). Essa é uma das justificações para a própria mudança de linha editorial do jornal, em relação a um outro editorial mais antigo do jornal Gazeta do Povo, datado de 2014. É válido salientar, dito isso, uma significativa diferença de abordagem entre os veículos: prepondera entre o Jornal da Cidade Online um grande número de artigos de opinião, de colaboradores diversos; por outro lado, o Gazeta do Povo apresenta ao menos três editoriais a respeito do tópico, em períodos temporais bastante distintos ou espaçados.

Tendo em vista a (carência de) estrutura que se indica pela própria análise geral dos elementos do jornal, bem como o padrão de chamadas sensacionalistas, o que se deduz é que potencialmente o Jornal da Cidade Online não se trata de um veículo jornalístico profissional. Não houve mais cobertura, seja pouco ou muito abrangente, dos fatos relativos ao *homeschooling* nesse veículo. Em relação à curadoria, a captura de tela – representada na figura 7 – indica que o portal não seguiu a tendência à data do evento, sem fornecer qualquer destaque.

Figura 7 – Página inicial do Jornal da Cidade online no dia 21 de maio de 2022, às 10h16



Fonte: The Wayback Machine (2023)

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma análise comparativa preliminar dos dois veículos, especialmente concernentes ao tópico *homeschooling*, poderia nos fazer pensar que não haveriam significativas diferenças entre Gazeta do Povo e Jornal da Cidade Online. Contudo, tendo em vista a revisão bibliográfica realizada, que versa sobre a plataformização das redes e as estratégias empregadas pelos diferentes veículos nesse contexto, torna-se evidente isso não proceder.

Quanto ao Gazeta do Povo, para além do enquadramento (na dimensão ideológica) tendencialmente favorável ao *homeschooling*, percebe-se que seu princípio organizativo é já orientado por dados (VAN DIJCK; POELL; WAAL, 2018b, p. 56–57; 66–68). Não obstante, a dinâmica de circulação de produtos culturais que ocorre no Jornal da Cidade Online – muito embora esse veículo não faça uso eficiente, da mesma forma como o jornal curitibano, dos mecanismos de dataficação – em seus resultados acaba se aproveitando do mecanismo de seleção.

É válido salientar que esse jornal tem dois planos de assinatura, sendo o mais básico de assinatura trimestral, e o mais custoso chegando ao preço de 120 reais, “para quem [...] entende a necessidade de financiar um veículo independente que não se curva aos ideopatas patrulheiros de plantão” (“Registre-se”, [s.d.]). Nesse sentido, não é exagero afirmar que o veículo se aproveita(ou) da plataformização das notícias para exercer um papel relativamente bem sucedido enquanto mídia hiper-partidária (RIBEIRO; ORTELLADO, 2018). Uma das preocupações de Carr (2013) advém justamente do risco de uma queda na “qualidade” dos produtos culturais, agora abundantes, de mais baixo custo de produção e postados todos em uma mesma “prateleira”, curada de forma “automatizada” ou “desintermediada”.

Essa foi uma pesquisa do ramo ainda nascente da sociologia digital no Brasil. Concluo este trabalho na estima de que sua literatura avance cada vez mais em solo brasileiro, com traduções, resenhas e mais pesquisas originais possibilitando análises

que contemplem tal dimensão cada vez mais presente nos noticiários mas também em nossas epistemologia e práticas cotidianas.

## REFERÊNCIAS

ALONSO, Â. Métodos qualitativos de pesquisa: uma introdução. Em: ABDAL, A. et al. (Eds.). **Métodos de pesquisa em Ciências Sociais: Bloco Qualitativo**. São Paulo, SP: Sesc São Paulo/CEBRAP, 2016.

ARORA, S. K. et al. Using the wayback machine to mine websites in the social sciences: A methodological resource. **Journal of the Association for Information Science and Technology**, v. 67, n. 8, p. 1904–1915, 2016.

BALIEIRO, F. DE F. “Não se meta com meus filhos”: a construção do pânico moral da criança sob ameaça. **Cadernos Pagu**, 11 jun. 2018.

BALIEIRO, F. DE F. Uma sociologia do escândalo da Mostra Queermuseu: disputas de enquadramento midiático entre o jornalismo profissional e o Movimento Brasil Livre. **Sociedade e Estado**, v. 37, n. 2, p. 551–573, maio 2022.

BARBOSA, L. M. R.; OLIVEIRA, R. L. P. DE. Apresentação do Dossiê: *Homeschooling* e o Direito à Educação. **Pro-Posições**, v. 28, p. 15–20, ago. 2017.

BIANCHI, T. **Brazil: daily time using internet 2021**. Disponível em: <<https://www.statista.com/statistics/1307211/daily-time-using-internet-device-brazil/>>. Acesso em: 27 jan. 2023a.

BIANCHI, T. **Brazil: internet usage reasons 2021**. Disponível em: <<https://www.statista.com/statistics/1307382/brazil-internet-usage-reasons/>>. Acesso em: 27 jan. 2023b.

BURSZTYN, V.; BIRNBAUM, L. **Thousands of Small, Constant Rallies: A Large-Scale Analysis of Partisan WhatsApp Groups**. 27 ago. 2019.

CARR, N. The Great Unbundling. Em: CARR, N. (Ed.). **The Big Switch: Rewiring the World, from Edison to Google**. Reprint edição ed. [s.l.] W. W. Norton & Company, 2013.

CARVALHO, M. E. P. DE. Da família na escola à escola no lar: notas sobre uma polêmica em curso. **Roteiro**, v. 45, p. 1–28, 9 jun. 2020.

DARDOT, P.; LAVAL, C. **A nova razão do mundo**. [s.l.] Boitempo Editorial, 2017.

DAYRELL, J. A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. **Educação & Sociedade**, v. 28, n. 100, p. 1105–1128, out. 2007.

**De 1 a 15 de outubro de 2022**. Disponível em: <<http://manchetometro.com.br/2022/10/24/de-1-a-15-de-outubro-de-2022/>>. Acesso em: 13 fev. 2023.

**De 16 a 30 de junho de 2022.** Disponível em: <<http://manchetometro.com.br/2022/07/25/de-16-a-30-de-junho-de-2022/>>. Acesso em: 13 fev. 2023.

DURKHEIM, É. **Educação e Sociologia**. Stephania Matousek. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

EKSTRÖM, M.; RAMSÄLV, A.; WESTLUND, O. The Epistemologies of Breaking News. **Journalism Studies**, v. 22, n. 2, p. 174–192, 25 jan. 2021.

GAZETA DO POVO. **O homeschooling e o Supremo Tribunal Federal**. Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/opiniao/editoriais/ohomeschooling-e-o-supremo-tribunal-federal-5ixlxifuf9tluk0d8bpjs0lji/>>. Acesso em: 6 fev. 2023.

GAZETA DO POVO. **Aprovação do homeschooling é vitória das famílias educadoras**. Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/opiniao/editoriais/homeschooling-aprovacao-vitoria-familias-educadoras/>>. Acesso em: 4 jan. 2023.

GOFFMAN, E. **Frame analysis: an essay on the organization of experience**. Northeastern University Press ed ed. Boston: Northeastern University Press, 1986.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. [s.l.] DP & A, 1999.

HONNETH, A.; REPA, L. S. **Luta por conhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais**. Luiz Repa. São Paulo: Editora 34, 2003.

**Institucional**. Disponível em: <<https://www.jornaldacidadeonline.com.br/paginas/institucional>>. Acesso em: 28 jan. 2023.

KICHILESKI, A.; LOCATELLI, C. A. Visibilidade comprometida? A posição editorial dos jornais O Estado de São Paulo, Folha de São Paulo e O Globo a respeito do Escola Sem Partido. **Vozes e Diálogo**, v. 18, n. 02, p. 55–71, 16 dez. 2019.

LESSA, S. Trabalho imaterial: Negri, Lazzarato e Hardt. **Estudos de Sociologia**, v. 6, n. 11, 2001.

LIMA, M. R. D. V. DE; FERNANDES, J. C.; COSTA, R. M. D. Os leitores da Gazeta do Povo diante de um jornal em desmaterialização. **E-Compós**, v. 22, 2019.

LINCOLN PORTELA. 3179. PL 3179/2012. . 2012.

MARTINS, R. M. A guinada à direita da Gazeta do Povo. **The Intercept Brasil**, 10 dez. 2018.

MARZOCHI, S. F.; BALIEIRO, F. DE F. Muralha de espelhos: o narcisismo político nas plataformas digitais. **Revista Brasileira de Sociologia - RBS**, v. 9, n. 23, p. 121–148, 31 dez. 2021.

MATTHES, J.; KOHRING, M. The Content Analysis of Media Frames: Toward Improving Reliability and Validity. **Journal of Communication**, v. 58, n. 2, p. 258–279, jun. 2008.

MIGUEL, L. F. Da “doutrinação marxista” à “ideologia de gênero” - Escola Sem Partido e as leis da mordaza no parlamento brasileiro / From “Marxist indoctrination” to “gender ideology”: Escola Sem Partido (non-partisan school) and gag laws in Brazilian congress. **Revista Direito e Práxis**, v. 7, n. 3, p. 590–621, 14 set. 2016.

MISKOLCI, R. **Batalhas morais: Política identitária na esfera pública técnico-midiática**. 1ª edição ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.

MURPHY, J.; HASHIM, N. H.; O’CONNOR, P. Take Me Back: Validating the Wayback Machine. **Journal of Computer-Mediated Communication**, v. 13, n. 1, p. 60–75, 1 out. 2007.

OLIVEIRA, R. R. DE; OLIVEIRA, D. R. R. DE; ALVES, F. R. V. O enredo histórico e a atual situação jurídica do homeschooling no Brasil. **Revista Thema**, v. 17, n. 1, p. 193–209, 29 abr. 2020.

OLIVEIRA, J. G. DA S. A.; PAIVA, F. DE S. Educação domiciliar no Brasil: panorama frente ao cenário contemporâneo. **EccoS – Revista Científica**, n. 43, p. 19–38, 12 jun. 2017.

PARISER, E. **O filtro invisível: O que a internet está escondendo de você**. 1. ed. [s.l.] Zahar, 2012.

PECINI, A. DA PLATAFORMIZAÇÃO DA WEB À SOCIEDADE DE PLATAFORMA: IMPACTO DA MEDIAÇÃO DIGITAL NA SOCIABILIDADE E SUBJETIVIDADE. **São Paulo**, 2018.

PICHONELLI, M. Homeschooling e a domesticação do aluno. Em: HOOKS, B. et al. (Eds.). **Educação contra a barbárie: Por escolas democráticas e pela liberdade de ensinar**. 1ª edição ed. São Paulo, SP: Boitempo, 2019.

PICOLI, B. A. et al. Apresentação Dossiê: Homeschooling: controvérsias e perspectivas. **Práxis Educativa**, v. 15, p. 1–6, 15 jun. 2020.

PIOVESAN, E. et al. **Lincoln Portela é eleito 1º vice-presidente da Câmara**. Disponível em: <<https://www.camara.leg.br/noticias/879725-lincoln-portela-e-eleito-1o-vice-presidente-da-camara/>>. Acesso em: 28 jan. 2023.

**PL 3179/2012**. Disponível em: <<https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=534328>>. Acesso em: 28 jan. 2023.



**Política de Cookies.** Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/politica-de-cookies>>. Acesso em: 28 jan. 2023.

**Política de Privacidade.** Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/politica-de-privacidade>>. Acesso em: 28 jan. 2023.

**Registre-se.** Disponível em: <<https://minhaconta.jornaldacidadeonline.com.br/register>>. Acesso em: 28 jan. 2023.

RIBEIRO, M. M.; ORTELLADO, P. O que são e como lidar com as notícias falsas. **SUR 27**, v. 15, p. 13, 2018.

ROCHA, H. C. L. DA. **O Dito, o Interdito e a Distorção Sistemática da Comunicação: a contribuição do modelo de Habermas à sociologia do jornalismo.** Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2004.

SANTOS, L. C. DOS. As muitas faces da Economia Política da Comunicação no Brasil. **Comunicação Mídia e Consumo**, v. 5, n. 14, p. 189–192, 2 set. 2009.

SILVA, V. B. **Como o Jornal da Cidade Online notificou o tema vacina durante a Pandemia de COVID-19.** Curitiba, PR: Universidade Positivo, 2021.

**Sobre.** Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/sobre>>. Acesso em: 28 jan. 2023.

TAYLOR, C. A política do reconhecimento. Em: **Argumentos filosóficos.** Tradução: Adail Ubirajara Sobral. São Paulo: Edições Loyola, 2000.

THOMAS, J. A. **Parem as máquinas! A Gazeta do Povo virará só digital.** Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/tecnologia/parem-as-maquinas-a-gazeta-do-povo-virara-so-digital/>>. Acesso em: 28 jan. 2023.

VALENTE, J. **WhatsApp é principal fonte de informação do brasileiro, diz pesquisa.** Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2019-12/whatsapp-e-principal-fonte-de-informacao-do-brasileiro-diz-pesquisa>>. Acesso em: 27 jan. 2023.

VAN DIJCK, J.; POELL, T.; WAAL, M. DE. **The platform society.** New York: Oxford University Press, 2018a.

VAN DIJCK, J.; POELL, T.; WAAL, M. DE. News. Em: **The platform society.** New York: Oxford University Press, 2018b.

VILBERT, J. **Liberdade didática x doutrinação ideológica: a manifestação do pensamento político nas escolas e universidades.** Disponível em: <<https://www.jornaldacidadeonline.com.br/noticias/12125/liberdade-didatica-x-doutrinação-ideologica-a-manifestação-do-pensamento-politico-nas-escolas-e-universidades>>. Acesso em: 6 fev. 2023.

ZAN, D.; KRAWCZYK, N. Ataque à escola pública e à democracia: notas sobre os projetos em curso no Brasil. **Retratos da Escola**, v. 13, n. 27, p. 607–620, 2019.